

COPEL

ANO X – Nº 58 – SETEMBRO/OUTUBRO – 1978

INFORMAÇÕES

ELETROBRÁS E COPEL FIRMAM CONTRATO DE FINANCIAMENTO



No Palácio Iguçu, o Presidente da ELETROBRÁS, Prof. Arnaldo Rodrigues Barbalho, e o Governador do Estado, Jayme Canet Júnior, firmam o Contrato de Financiamento.

O Paraná recebeu a visita do Professor Arnaldo Rodrigues Barbalho, Presidente da ELETROBRÁS, acompanhado dos Diretores Norberto Franco de Medeiros, Mauro Moreira e José Gelásio da Rocha.

Após visitarem as obras da Usina Hidrelétrica Foz do Areia, estiveram no Palácio Iguçu participando da solenidade de assinatura de contrato de financiamento no valor de Cr\$ 1,6 bilhão para aplicação nas obras civis da citada usina.

Estiveram presentes ao Ato, além do Governador Jayme Canet Júnior e dos Diretores da ELETROBRÁS, o Presidente da COPEL, Engenheiro Arturo Andreoli e os Diretores Edson Neves Guimarães, Péricles Miró Tourinho e Véspero Mendes, Saul Raiz, Prefeito Municipal de Curitiba, além de Secretários de Estado, Deputados, representantes de áreas militares e classes produtoras.

PRONUNCIAMENTOS

Falou na ocasião o Engenheiro Arturo Andreoli, dizendo: "Como paranaense, mais do que como dirigente de uma empresa estadual, causa-me particular satisfação verificar essa harmonia de orientação, entre os governos federal e estadual, concretamente traduzida na cooperação para um empreendi-

mento de alto significado no desenvolvimento econômico e social do Paraná. Agradeço, pois, ao nobre amigo Professor Arnaldo Rodrigues Barbalho, que, como Presidente da ELETROBRÁS, vem reiterando aquele desvanecedor empenho em atender a COPEL, que revelou na função de Secretário Geral do Ministério das Minas e Energia, na qual fora investido já ao iniciar-se a gestão profícua do Ministro Shigeaki Ueki".

Falou a seguir o Presidente da ELETRO-

BRÁS, afirmando ser a capacidade realizada da COPEL em muito superior ao juízo que fazia da empresa e de seus dirigentes antes de ter tido a oportunidade de conhecer as obras de Foz do Areia. Manifestou, ainda, o Presidente da ELETROBRÁS, o seu contentamento e satisfação pela maneira eficiente e racional com que estão sendo aplicados os recursos financeiros da União, cedidos por empréstimo ao Governo Estadual, através da COPEL. Disse também o Professor Arnaldo Barbalho estar certo de que a ELETROBRÁS se dispõe a continuar colaborando com a COPEL mediante suprimento de recursos para novos investimentos em geração de energia elétrica no Paraná.

Por último, falou o Governador Jayme Canet Júnior, agradecendo a grande colaboração que a Empresa Federal vem dedicando ao Paraná, um Estado que — conforme disse — tem pressa de desenvolver-se, econômica e socialmente, pois, mal se encontra em vias de concluir Foz do Areia, já se preocupa em encaminhar pedidos de concessão para novas usinas no rio Iguçu. Disse ainda o Governador que, em todos os setores da atividade governamental e privada, o Paraná caminha célere para o progresso e o desenvolvimento, necessidade esta imposta pelo próprio crescimento demográfico do Estado e cuja resposta está sendo dada à altura pela capacidade empreendedora dos paranaenses.

Aniversário|2
Aniversariantes|3
Setores: SCD|6/7
Programa BIRD|12

ANO 25: HORIZONTES

Dia 26 de outubro, a COPEL faz 24 anos e inicia o ano em que completará o primeiro quarto de século de existência. A atual conjuntura da Empresa é das mais significativas e pode transformar a fase atual num marco histórico de sua evolução, pois parecem definir-se, em feliz coincidência com a data, as linhas de evolução que sempre desejamos para a COPEL. É o que pretendemos descorritar nesta mensagem.

Emerge a Empresa da mais severa das limitações impostas ultimamente às suas já reduzidas disponibilidades próprias de geração de energia, quando o mercado consumidor está exigindo — para atendê-lo — blocos cada vez mais vultosos de energia e serviços sempre mais confiáveis. Desde julho último, Foz do Areia — o maior empreendimento hidrelétrico do Sul do País depois de ITAIPU — com as obras previstas rigorosamente em dia e em várias frentes, antecipadas, caminha rapidamente para vencer a segunda metade de seu cronograma.

A vocação da Empresa se vinculou sempre à da terra por ela servida. Nesses 24 anos, enquanto se plantava café, algodão, milho, soja e tantas outras culturas, a COPEL — com o apoio do Governo do Estado — foi plantando usinas, linhas de transmissão e subestações de energia elétrica, levando condições de maior produtividade e bem-estar a mais de 800 comunidades, hoje praticamente todo o Estado.

Lamentavelmente, a disponibilidade energética própria, da Empresa, não pôde acompanhar o ritmo das necessidades do Paraná. De 1970 a 1978, a taxa média anual de crescimento do consumo paranaense de eletricidade — 17% — vem superando até mesmo a média nacional. E a Usina Gov. Parigot de Souza, da COPEL, a última posta em operação nesses oito anos, atingiu o limite de sua capacidade em menos de três. E já se ouvem vozes da comunidade paranaense constatando este paradoxo: o Paraná — rico em recursos hidráulicos — participa hoje, diretamente, de apenas 11% da exploração dos aproveitamentos em seu território, percentual com tendência a reduzir-se.

Em apoio ao Estado que se lança a promover industrialização mais intensa, correntes de opinião começam a conscientizar-se da necessidade de o Paraná incorporar ao processo do próprio desenvolvimento também o vasto potencial hidráulico de seus rios, especificamente do mais importante deles — o Iguaçu, explorando-o substancialmente para produção de energia elétrica, através de sua Concessionária Estadual. Seria uma forma de o Estado ser compensado pela sua expressiva contribuição para o desenvolvimento nacional.

Este é um dos desafios à Empresa: aumentar a energia gerada pelo próprio Estado do Paraná para atendimento de seu mercado consumidor, que requer duplicação da oferta de eletricidade a cada quatro anos e meio. Para corresponder a esse desiderato, nossa Empresa acumulou "know-how" técnico, financeiro e administrativo, ao longo desses 24 anos: construiu pequenas, médias e grandes usinas; racionalizou seu sistema elétrico, para operação mais rápida, econômica e confiável; aprimorou-se como organização e instrumentalizou-se para a assistência e previdência social de seus empregados.

Apesar de obter a concessão de apenas um aproveitamento hidrelétrico na década, a Empresa não esmoreceu: a cada dois anos, em média, formulou um novo pedido de concessão. Foz do Areia é fruto de tal atuação. Mas não se pode esperar que essa usina, a ser operada em fins de 1980, sacie de vez a crescente fome energética do desenvolvimento paranaense. Em pouco mais de um ano, Foz do Areia — preenchendo déficits e atendendo a expansão do mercado — terá esgotada sua capacidade.

Os estudos do Baixo Iguaçu, autorizados em abril de 1976 e ora concluídos, indicaram como alternativa técnica e economicamente viável, a construção do aproveitamento de Salto Caxias, com barragem mais alta — incorporando o desnível de Cruzeiro —, cuja potência final é prevista em 1.500 MW.

No intuito de alcançar nova dimensão como instrumento da política de desenvolvimento do Governo do Estado, a COPEL tem procurado, insistentemente, ampliar a sua capacidade própria de geração de energia elétrica. No sentido da exploração dos recursos hidráulicos do Paraná, pelo Paraná, o Governador Jayme Canet Júnior já requereu ao Ministro das Minas e Energia que estabeleça diretrizes prévias e definições objetivas do programa de geração a cargo da COPEL, considerando a dinâmica do mercado estadual e a implementação da política de descentralização industrial do País. Tal programa deve significar a concessão de novas usinas para a COPEL no rio Iguaçu e dos respectivos sistemas de transmissão em extra-alta tensão.

Ademais, é desejável para o Estado do Paraná consolidar a estrutura de funções de sua Concessionária, integrando-a verticalmente, da geração à distribuição.

Para tanto, depende-se, é verdade, de definições conjuntas dos Governos Federal e Estadual, para as quais contam os aspectos político, administrativo e técnico das bases.

Fazemos questão de não omitir nossa dimensão política, quanto ao dever de cida-

dões a ser cumprido na atual conjuntura. Pessoalmente, acreditamos que todos, sem dificuldade, reconhecerão quais as exigências e o rumo a seguir no cumprimento desse dever.

Estas preocupações e perspectivas, já subsidiadas pela Diretoria para os escalões superiores da União e do Estado, teriam pouco poder de sensibilização, não fossem corroboradas pelo desempenho eficaz e competente da COPEL, produto de um quadro técnico experiente e de pessoal administrativo integrado.

Nada mais gratificante do que verificar que se dispõe — para empreender a atual e as próximas etapas de ação da Empresa — de um corpo técnico, em conjunto, plenamente amadurecido. E outra não é a razão de a COPEL desfrutar externamente de invejável conceito nos vários campos técnicos, em especial em engenharia elétrica e hidráulica. Paralelamente, não é menos gratificante constatar a consciência — quanto à sua razão de ser e à imprescindível integração às atividades-fim — das equipes de apoio.

Ao reconhecimento do valor do pessoal da Empresa cabe associar a expressão de nosso agradecimento. Aqui, pois, registro a todo o pessoal da COPEL o meu cordial e caloroso "muito obrigado" que é também da Diretoria: obrigado pela fidelidade aos quadros da Empresa e pelo empenho de maior capacitação profissional; obrigado pela correspondência aos apelos da Direção, desincumbindo-se de tantas responsabilidades impostas à Empresa. Que essas atitudes se ampliem diariamente, ao inaugurar-se o ano em que a COPEL completará um quarto de século de atividades.

Mas, se a COPEL necessita consolidar-se como Empresa integradora das diferentes especialidades de uma indústria completa de energia elétrica, outra forma de integração deverá ser ampliada: a da Empresa com a razão de ser e a meta final de nossos esforços — a pessoa humana.

Promovendo, com energia, a elevação do homem, em especial dos mais carentes, a COPEL manter-se-á integrada à transcendental missão do estado, em seu último e magno propósito: concorrer para a felicidade dos cidadãos, contribuindo para o bem comum de nosso querido Paraná.



ARTURO ANDREOLI

DIRETOR PRESIDENTE

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim Bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar 80.000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro



OS ANIVERSARIANTES DE 1978

No decurso de 1978, 407 empregados completam 20, 15 e 10 anos de trabalho na Empresa. A seguir, a relação de nomes, por Diretoria à qual pertencem.

A todos, as congratulações do "Copel Informações".

20 anos

PRESIDÊNCIA: Leoni Moreira Tissot, Rene José Tissot e Lauro de Andrade.

D E F: Nelson Hann, Joaquim Borges Andrade Neto e Jamilya Nasser.

D O P: Paulo Grochka, Claudionor dos Santos Messias, Osael Alves de Araújo, Mario Pereira Cândido, Ozório Rodrigues da Silva, Taras Derevoricz e Urias Cândido Wenceslau.

D D I: Augusto Cadorim, Antonio Roza Pereira, Silvio dos Santos Patente, Nelson Cunico, Nicanor Munhoz, Hilario Batisti, Francisco Hoepers, Vicente Luiz Lorusso, Cecilio Querino dos Santos, Joaquim Ferreira, João Barbosa de Souza, Sebastião Alves Pinheiro, Waldo Baptista Soares, Benedito Cândido da Silva, José Leotério, Aristides Trubel, Edvete Scremin, Matheus Luiz dos Santos, Iraci Vieira, Doraci Maria de Siqueira Vieira, Geraldo Eliz Carneiro e Olimpio Sebastião de Medeiros.

D A D: João Pires de Lima.

15 anos

PRESIDÊNCIA: Bernadete de Jesus Próspero, Estanislau Gardolinski, Francisco Bettega Netto, Odilon Benato e Renan de Oliveira Koeche.

D E F: Laertes Francisco Filus, Antonio Vicente, Delmar Maffei, Eluino Hornes de Brito, Waldomiro Diogo Teixeira, Wallace Wohlers, Marília Dalagassa Stelmachuk, Ligia Maria dos Passos Rodrigues, Neliton Pereira, Rubens Ferro Soffiatti, Hamilton Eduviges Bernardes, João Antonio Santos, Rosilene, Floreza Schreiber, Dorival Lopes Almeida, Flávio Celestrino e Julio Canovas.

D O P: Daltro Nascimento de Oliveira, Edward Adolf Bjtner, Agacir Fernandes, João Luiz de Brito, Jurandir Cruz Teixeira, Nelson Michalowski, João Simon, Jesuino Rodrigues dos Santos, Jorge Moraski, Gert Brandel, Cleoncio Fernandes, Jorge Lima Souza, Luiz Lazari, Daniel Luiz Romanelli, Abel Ramos, Oliveira dos Santos Garzon, Geraldo Melquiades Conde, José dos Anjos Barbosa, Jorge Bueno de Moraes, Jaime Eugenio Alves, Casemiro

Woruby, Justiniano José da Costa, Alziro Pinto Barbosa, Diamiro Vieira, Diamir Nogueira de Proença, Vitor Pereira, José Thomaz Pereira, Damaceno Mauricio da Rocha, Moacir Fogaça Leite, Pedro Carvalho dos Santos, Alcides Pasturczack, Izalino Montanhesi Marcantes, João Sylvestre, Jaime Ribeiro Vilas Boas, Diomir Camargo, Agair de Andrade, Tiburcio Lopes da Silva, Olivio Belino da Trindade e Mauricio Cardoso da Silva.

D D I: Rubens Koenen, Leonardo Maia dos Santos, Narciso Bassetto, Oscar Antunes, Odinisio Bassetto, Francisco Linares Camacho, Dalton Stencel, Raul Egon Egg, Hiroshi Shibue, Rui Carlos Penteado, Vidar Martins de Oliveira Neto, Herbert Weidner, Vicente José Gorski, Luiz Souza Lima, Nicolau Gottevis, Adelino Pires, Adolpho Serena, Domingos de Ramos, Edmar Piacentini, Gabriel Herrera, Adrianus-Jacobus-Hendrikus-Helmer, Ignácio Kowalski, Leocádio Fidencio, Luzia Silvano Nunes, Antonio Bonifácio, Maria Alvarina Baveloni, Jandir Busato e Felisbino Belo da Silva.

D A D: Rogério Chatagnier, Clara Florencio Padilha, Victor Frederico Müller, Walderland Machado, Osmar Ricardo Brusamolín, Luiz Bertussi, Aroldo Osmar de Paula, Jorge Frederico Kluppel e Arlindo Pedro de Pinho.

D E C: Nelson Vacovski, Ben Ami Segall, Edir Honorato e José Averaldo do Amaral.

10 anos

PRESIDÊNCIA: Ferdinando Schauenburg, Heinz Dieter Oskar August Fill, Rolf Werner Hupfeld, Fernando Setembrino Herrera, Alceu Gineste, Paulo Cesar Vieira da Silva, Elias Vieira da Silva, Sebastião Lourenço Lobo, Alvisio Ribeiro da Silva, Norberto Gaertner, Adolfo Xavier Simões, Nilo Demarco, Lindolfo Rochemback, Valdemar Zanette, João Pedro Prades da Silva, Olivardo Alceu Ienkot, Amaury Augusto Grosma, Roberto José Ferrari, Henrique Silvestre Domanski e Silvio Jacon.

D E F: Bogdan Olijnyk, Maria Feltrin, José Lima Vidal, Francisco Ernesto Alves Macedo, Boleslau Kuznicki, Nelson Vianna, Gilberto Jesus Mockel, José Casemiro Silva, Jair Cyriaco, Alexandre Kasimirski, João da Silva Moreira, Djalma Correia de Freitas, Roberto Caetano dos Santos, Raul Rocio Rosa, Argeo Freire, Luiz Gonzaga Garcia, Angelo Lucio Busnello de Oliveira, Eugenio do Carmo Filho, José Menim, Mithuhico Kakuda, Carlos Alberto Gonçalves Manfredini, Angelo Silvio Capra, Luiz Carlos Gabardo, Ovidio Bolonhezi, Walter Francisco Mafrá, Carmelino Curzel, Mario Kowalcuk, Joel Xavier Vallim e Neusa Maria Johansson.

D O P: Paulo Roberto Teixeira, João Carlos Cascaes, Sergio Antonio Lupatini, Frederico Silvestre, Newile Schwarz, Luiz Reinaldo Ferreira, Plinio de Carli, Wilson Rupel, Everaldo de Andrade Martins, Juan José Ramirez Avila, Lourenço Agostinho Bozza, Davi Chaves, Laury Antonio Perotti, Estácio Simões Gavinho, Armando Prandel, Flávio Binder, José Carlos Schaefer, Edgar Favaro, Teodoro Bernardini, Antonio Bernardini, João Batista de Almeida, Otacilio Martins Ramos, André Critchii, Lourival Ribeiro Santana, Nelson Oswaldo Lemos, Miguel Dias Antunes, Clóvis Vissoci, Maildo Alves Medeiros, Jatir Palhares de Andrade, Osni de Oliveira, Angelo Rossina, Eronides Grazilio, Ademir

da Silva, Antonio Luiz da Silva, José Krainer, Antonio Maria Rodriguez Rivas, Yoshio Nishiyama, Gentil Ramalho de Oliveira, Orlando Batista da Fonseca, Adir Gomes de Azevedo, Lincoln Benevenuto, Diniz Garbuio, Nelson Mendes Pedroso, Shiguo Tanaka, Candido Felix da Cunha, Timoteo Fernandes, Paulo José Dourado, Darcy Zuckert, Joel Luiz Custodio, Julio Batista Ramos, José Azevedo Neto, Niguel Osatchuk, João Carlos Nunes, Anibaldo Ritter, Wilson Gonçalves de Oliveira, Antonio do Carmo Ribeiro, Jan Sajnaj, Luiz Rodolfo Herzog, Paulo Rogério Feldemann, Adolfo José Lucht, José Luiz de Oliveira, Jair Vieira de Araújo, Luiz Carlos Vieira, Carlos Stankevitz, Gustavo Alves de Souza, Darly Nantes, João Hiareck, Daniel Decolin, Joel de Oliveira, Alcides Bonato, Orlando Caiado, Manoel Messias da Silva, Luiz Normando Krzesinski, Jaime Vieira de Carvalho, Walseni Silveira, Orildo Vissini, Silvio Ferreira Sobrinho, João Ribeiro Santos, Neri Zanolla, Tarcísio Detoni, Sebastião Roque de Moura Padilha, Geraldo Barbosa, Getúlio Jorge de Bittencourt e Mariano Adamski.

D D I: Nilson Onival Gabriel, Aurelio Matiuci, Casimiro Matos, Anezio Stocco, Antonio Leonel Felipe, Armando Canas de Figueiredo, Walter Alves de Souza, José de Souza, Fernando Siqueira, Tomio Yorinori, Gomercindo Melo da Silva, Haroldo Xavier dos Santos, João Armando Teixeira, Wilson Rodrigues, Arlindo Bagnara, Joel Pedro Klamas, Altevir Carlos Hubie, Alexandrino Cardoso, Dorival Carriel dos Santos, Napoleão Eduardo de Oliveira, Nagib Lopes de Araújo, Edison Marin, Lineu Moreira Leal, Rui Pires de Camargo, Antonio Renato Possobom, José dos Anjos Ferreira, Ozeas de Souza, Juarez Campanhola, Lauro Kmiecik, Elizio Feola, Pedro David Stochero, Domingos João Novelo, Euridice Flauzino, Boleslau Glodzinski, Amy Abdo de Almeida, Irineu Gibim, Airton Lourenço Ingles, Raimundo Vitorino de Assis, João Fernandes Lopes, Ladi Vieira Dutra, Hortêncio Perassolli, Mateus Casanova, Luiz Carlos da Silveira, Hercules Gomes Ingechak, Antonio Joaquim Gouveia, Herminio Moreira Machado, Ademir Gonçalves de Miranda, José Darci Mendes Marinho, Antonio Cidenei de Andrade, Jesus da Costa Valadao, Carlos Magno de Oliveira, Jan Cicmanec, Ramses Furiatti Fermiano, Neusany Henrique, José Marcio de Castro, Adair Florencio, Flávio da Silva Rezende, Vicente Carlos Modesto, Benicio Moura, Sergio Limberger, Antonio Aparecido Greter, Paulo Bortoli, José Ismail dos Santos, Carlito Gomes Gonçalves, Waldomiro Uliana, Arnaldo Baltasar Kusminsky, João Favoretto, Eliseu Hidalgo, Pedro José Baptista, Aparecido Alves Galdino, Luiz Carlos Ferreira, Alcides Pereira, Antonio Diniz Alves, Edson Antonio Fiorenza, Aleixo Muller, Sidney João Spanholi, Nascimento Pedro de Ramos, Adatao Mucio, Domingos Natal Pasquali, Darci Ternoski, Zelia Miguelina Lima, Olga da Silva Leite, Hugo Mees, Antonio Alves, Americo Antonio, Luiz Carlos Bovo, Paulo Trevisan, Aroldo Bucholdz, Jonas Nogueira, Evaldo Artur Hasselmann, José Saes Pincelli, Wilson Seneda, José Germano Neto, Leocides Sinhori ni e Helio Pigozzo.

D A D: Thiophilo Cordeiro Neto, Joaquim Cardoso da Silveira Filho, José Francisco Nascimento Sávio, Ivan Dall' Stella Costa, Etelvino Batistuz, Sergio Luiz Brandenburger Ostaszewski, Ermelino de Oliveira, Lucio Tomczyk, Daniel Simiano, Luiz Antonio Barbosa Portes, Vitor Lorival Kudlanec, Francisco Porciuncula Wapniarz, Paulo Renato Fernandes de Freitas, Juvenil Carneiro Giraldes, Newton Carrano Ferreira da Costa, Conceição Padilha, Alvaro Correia de Sá Filho, Estanislava Coreluk, Pacifico Coreluk, Bronislava Regina Ribeiro de Lima, Claudete Pereira Costa e Tadeu Osvaldo de Oliveira Martins.

D E C: Maximiliano Kloss, Luiz Augusto, Ernesto Bortoli, Osvaldo Gutierrez Candal, Espedito Vieira, Jorge Armolinski, Sergio Ronald Presiazniuk, Mario Manji Itimura, Herivelto Martins, Achille Feletto, Adolfo Hess, Argemiro Alcídio Marques, Navarro Hermógenes de Amorim, Rui José Pacheco, Modesto Knapik e Nevaldo Lourenço Casella.

Q P L: Vitorio Haliski, Antonio de Souza Mello Netto, Bruno Tulio e Amélia Spinelli.



CURSO NO CEHPAR



O Curso contou com a presença ilustre do Prof. Maurice Bouvard, de Grenoble.

Vinte engenheiros de empresas do setor de energia elétrica, em atividade nas áreas de hidráulica, hidrologia e estudos energéticos, participaram de curso sobre aproveitamentos hidrelétricos, no CEHPAR. Na oportunidade, foram estudados problemas de engenharia hidráulica, ligados à concepção, projetos e construção de aproveitamentos hidrelétricos.

Para apresentar uma visão global das técnicas, problemas e soluções ora em utilização nas áreas de hidráulica e hidrologia, a ELETROBRÁS desenvolve, anualmente, diversos programas de treinamento. E dentro desse espírito, face à constatação da inexistência de uma programação de treinamento para a área de engenharia civil, delineou um programa ligado aos problemas de planejamento, projeto e construção de usinas hidrelétricas. Inicialmente, um curso abordando temas sobre hidráulica, hidrologia e barragens de concreto.

PROFESSORES DE ALTO NÍVEL

O Curso, com a duração de duas semanas, foi ministrado por professores especializados no assunto, como Maurice Bouvard — Diretor da Escola Nacional de Hidráulica de Grenoble (França); Nelson L. de Souza Pinto — Diretor do Centro de Hidráulica e Hidrologia "Professor Parigot de Souza", professor da Universidade Federal do Paraná e Consultor Técnico da COPEL; Sinildo H. Neidert — professor da UFP, Chefe da Divisão de Hidráulica do CEHPAR e Engenheiro da COPEL; Francisco L. S. Gomide — professor da UFP, Chefe da Divisão de Hidrologia do CEHPAR e Engenheiro da COPEL; Heinz D.O.A. Fill — professor da UFP, Chefe da Divisão de Ensino e Pós-Graduação do CEHPAR e Chefe do Departamento de Hidrologia e Estudos Energéticos da COPEL.

CRONOGRAMA

Na primeira semana foram desenvolvidos

estudos sobre Barragens de Concreto, no período da manhã, e Modelos Reduzidos — Hidráulica, à tarde. Na segunda semana, o professor Bouvard ainda falou sobre Barragens, enquanto que os professores Gomide e Heinz Fill palestraram sobre Hidrologia — Estudos Energéticos.

Com a apresentação e discussão dos resultados, o encerramento evidenciou aspectos altamente positivos.

COPEL PROMOVE SEMINÁRIO

A COPEL, através do seu Departamento de Desenvolvimento de Pessoal, promoveu, na semana de 18 a 22 do mês de setembro, um Seminário de Análise de Problemas e Tomada de Decisões, destinado aos mais altos executivos da Empresa.

O local do encontro foi a Usina Foz do Areia, visto que, paralelamente ao seminário, puderam observar "in loco" o desenvolvimento da obra que é considerada um dos objetivos prioritários da atual Administração.

FINALIDADE

Com este programa, que conta com a assessoria da KEPNER — TREGOE INC., a COPEL visa aprimorar cada vez mais a qualidade e a velocidade das decisões em todos os níveis administrativos, com resultados positivos em termos de redução de custos operacionais, aumento de produtividade, melhor qualidade de serviços, entre outros aspectos, além do aumento da eficácia individual de seus executivos.

O seminário propôs uma metodologia lógica, analítica e sistemática de solução de problemas e de identificação de problemas potenciais, tanto administrativos quanto técnicos.



Outro aspecto da assistência.

CURSO DE DIREÇÃO DEFENSIVA



O Distrito de Operação e Manutenção de Ponta Grossa (DTOM/PGO) promoveu, através do SENAI, Curso de Direção Defensiva. Do curso — que teve a finalidade de preven-

ção — participaram todos os motoristas profissionais e credenciados a dirigir veículos da Empresa, apresentando resultados altamente positivos.

COPEL APRIMORA ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Visando atendimento cada vez melhor para o público consumidor, o DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL da COPEL está promovendo treinamento para os atendentes de público.

Inicialmente participam empregados de todas as agências comerciais da Capital e, num segundo estágio, participarão também elementos das agências instaladas em todo o Estado.

O programa de treinamento, em caráter intensivo, utiliza métodos educacionais avançados, aproveitando "know how" desenvolvido por técnicos da própria Empresa.

Segundo o Engenheiro Véspero Mendes, Diretor Administrativo da COPEL, este treinamento foi elaborado com base em profundo diagnóstico dos problemas reais encontrados pelo público nas diversas agências da Companhia. Com isso a Empresa espera capacitar os seus atendentes a proporcionar aos consumidores um atendimento de alto padrão de eficiência e cortesia.

(texto: Ailton Neubauer - DPDP/SRH)



UTILIZAÇÃO DE ENERGIA

Publicação dirigida ao empresariado, "Manual de Utilização de Energia" é o resultado da ação conjunta do Grupo de Trabalhos sobre energia elétrica, instituído pela FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná e pela COPEL.

Essa edição constitui-se no primeiro e promissor fruto dentro do objetivo proposto pelas duas entidades, através do Grupo: promover maior integração entre o consumidor industrial e a concessionária, no sentido de alcançar um índice otimizado na utilização e aproveitamento de energia elétrica.



COPEL ENTRE AS QUATRO MAIORES CONCESSIONÁRIAS

Segundo a edição "Quem é quem na Economia Brasileira", da Revista Visão, a COPEL segue sendo a maior empresa do Paraná, analisados os critérios: Patrimônio Líquido, Ativo Fixo Operacional, Faturamento, Lucro Líquido, Número de Empregados, Índice de Liquidez Corrente, Endividamento e Rentabilidade.

Na relação das 200 maiores empresas do País, a COPEL subiu do 24º para o 23º lugar, imediatamente após a Usiminas.

Entre as empresas de energia elétrica no Brasil, a COPEL é a 8ª no cômputo geral e a 4ª se forem consideradas apenas as concessionárias estaduais.

FATOS DO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL EM RESUMO

	JULHO		78/77 %
	1977	1978	
Produção de Energia (em milhões de kWh)			
Origem Hidráulica	1.078,4	651,9	(39,6)
Origem Térmica	33,5	72,6	116,7
Total	1.111,9	724,5	(34,9)
Energia Recebida	1.081,6	1.846,2	70,6
Energia Requerida	2.193,5	2.570,8	17,2
Energia Fornecida	177,0	239,5	35,3
Energia Disponível	2.016,5	2.331,3	15,6
Fornecimento de Energia			
Localidades Atendidas	725	748	3,1
Número de Consumidores			
Residencial	536.771	597.102	11,2
Comercial	98.244	102.862	4,7
Industrial	12.972	13.587	4,7
Rural	23.382	30.254	29,3
Outras	8.549	9.438	10,3
Total	679.918	753.243	10,7
Distribuição Direta a Consumidores (em milhões de kWh)			
Residencial	398,2	450,4	13,1
Comercial	328,1	356,2	8,5
Industrial	775,4	923,0	19,0
Rural	44,7	56,7	26,8
Outros	241,0	260,9	8,2
Total	1.787,4	2.047,2	14,5
Fornecimento em Grosso a Outras Empresas (em milhões de kWh)			
A Empresas do Estado	119,4	133,0	11,3
De outros Estados	2,0	2,0	0,0
No Exterior	55,6	104,5	87,9
Total	177,0	239,5	35,3
Crescimento do Sistema Elétrico (Posição em julho/78)			
Linhas de Transmissão (em km)			
230 kV	784,5	922,5	17,5
138 kV	753,6	912,6	21,0
66 a 88 kV	2.058,3	2.096,5	1,8
Linhas de Distribuição (em km)			
6,9 a 44 kV	12.273,9	14.853,7	21,0
Total	15.870,3	18.785,3	18,3
Capacidade Transformadora em Subestações (em MVA)			
	3.152	3.861	22,4
Potência Instalada em Usinas Geradoras (em MW)			
	423	423	0,0

Conheça a Superintendência Com

A Superintendência Comercial de Distribuição, embora de fundamental importância para a Empresa, é ainda desconhecida de alguns.

Engenheiro Regis Augusto Vieira Martins, Superintendente, permitiu e informou vários dados importantes e úteis para esclarecer das atividades e posição do órgão na COPEL.

A SCD, órgão da Diretoria de Distribuição, é responsável principalmente pela elaboração e implantação dos procedimentos comerciais relativos à venda direta de energia elétrica, pelo atendimento e assistência direta aos grandes consumidores da COPEL, pela eficiência da medição de energia e pela padronização das instalações de entrada de energia dos consumidores.

Conforme se pode constatar por esta amostragem de atividades, a SCD é indireta-

DEPARTAMENTO COMERCIAL DE DISTRIBUIÇÃO

Estruturado por duas Divisões e uma Seção de Estudos, o DPCD planeja, coordena e supervisiona as atividades comerciais da COPEL.

Em trabalho conjunto das Divisões e Seção, visa a execução de inspeções comerciais, a adequação de normas, a orientação sobre classificação de consumidores.

O controle do faturamento, a elaboração de rotas de leitura, o acompanhamento de aplicações de sistemas computacionais na área comercial, são atividades que exigem uma constante atenção de todos os empregados do órgão.

O setor desenvolve um trabalho continuado de pesquisa e análise, porque todas as normas comerciais são programadas na área, havendo necessidade de consultar a todos os setores envolvidos. A legislação é analisada e interpretada e com frequência apresenta novas Portarias, Decretos e Leis que devem gerar normas e instruções para serem cumpridas.

Outro aspecto da atividade do Departamento é a supervisão de todos os trabalhos no interior, através de inspeções. O serviço é feito por equipes que viajam 11 meses por ano. Em condições normais, verificam os procedimentos das agências e — note-se — mais da metade dos consumidores da COPEL são inspecionados anualmente. Eventualmente, durante as inspeções, aparece um consumidor que não estava sendo faturado, ou que apresentava um faturamento errado.

mente responsável pela eficiência e correção do faturamento da Empresa, relativa à venda de energia elétrica, o que a torna uma peça capital dentro do contexto da Companhia.

Além disso, a SCD também tem colaborado para elevar o nome da COPEL a nível nacional: participando de estudos desenvolvidos em conjunto com a DNAEE, que deram origem a importantes Portarias e Decretos; participando no Subcomitê de Serviços e Consumidores do CODI; ministrando aulas em curso da Eletrobrás; e recebendo estagiários de outras concessionárias brasileiras.

Para desenvolver suas atividades a SCD conta com três departamentos: Departamento Comercial de Distribuição, Departamento de Utilização de Energia e o Departamento de Medição de Distribuição.

A inspeção é feita casa por casa. Depois, é elaborado um relatório de visita; este será estudado pelas Regionais, que tomarão as providências necessárias.

E a cada ano, quase 400 mil consumidores recebem visita de equipes de inspeção, que fazem um levantamento da unidade de consumo de cada consumidor.

ROTAS DE LEITURA

É ponto pacífico que todo mês deve ser feita a leitura do consumo de energia de cada consumidor e sua conta respectiva deve ser entregue no domicílio. O encaminhamento que o leiturista faz para executar o seu trabalho, diz-se que é rota de leitura. E planejar e executar essas rotas, mantendo-as atualizadas, para que se tornem dinâmicas, produtivas e plausíveis de serem executadas, é atividade do DPCD.

Nesse sentido, os estudos determinam a racionalização dos serviços dos leituristas que, tendo o seu trabalho facilitado pelas rotas programadas, conseguem maior índice de confiabilidade na execução da leitura e da entrega das contas.

Com a existência da rota de leitura é possível, sem sair do escritório, numerar a conta do consumidor por ocasião do pedido de ligação e inserí-lo corretamente no faturamento.

CONTROLE DO FATURAMENTO

Estudos minuciosos são feitos sobre o faturamento

por intermédio dos relatórios recebidos, resumidos por local, agência e Regional, todos os fornecimentos de energia da Empresa.

Somente os consumidores classificados no Grupo A (servidos em alta tensão) somam 1/3 do faturamento da Empresa. Esse grupo representa apenas 0,6% do total dos consumidores, e por isso, há um controle rígido e acompanhamento particularizado, consumidor por consumidor.

Para esses consumidores — Grupo A — muitas vezes é feito um contrato de fornecimento de energia, com valores de demanda e recebem um tratamento individualizado, exatamente pelo que eles representam em termos de faturamento para a empresa. Só como exemplo: a energia que a Klabin (maior consumidor da COPEL) compra mensalmente é igual ao consumo da cidade de Maringá. Ou por outra, a Klabin compra mensalmente o equivalente ao fornecimento à ANTONINA durante 3 anos.

INTERCÂMBIO

O Departamento Comercial de Distribuição, para um maior relacionamento com as agências de todo o Estado, participa seguidamente de reuniões de gerentes para ouvir, discutir e verificar "in loco" os problemas e as dificuldades que enfrentam.

Há ainda, um estreito relacionamento com as mesmas áreas de outras empresas congêneres — CEMIG, LIGHT, CESP — onde as visitas ou estágios sempre trazem resultados positivos.

E tem mais, muitas vezes o DPCD profere palestras levando a experiência da COPEL fora do Estado, inclusive em cursos programados pela ELETROBRÁS.

DEPARTAMENTO DE UTILIZAÇÃO DE ENERGIA

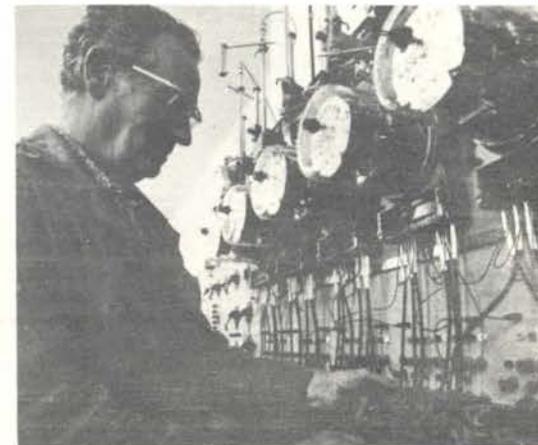
Dois aspectos da atividade do Departamento são muito importantes para se ter uma idéia de suas atribuições.

Atendimento a Grandes Consumidores

- Análise dos projetos de grandes consumidores que desejam se instalar na área de concessão da COPEL.
 - Coordenação das providências que se fizerem necessárias para possibilitar o atendimento de grandes consumidores junto às demais áreas da Empresa, tais como: STD, SEC, SOS, SOM, APL, Regionais, etc.
 - Assistência aos grandes consumidores no que se refere à utilização racional de energia elétrica em suas instalações.
- Sobre grandes consumidores, é interessante

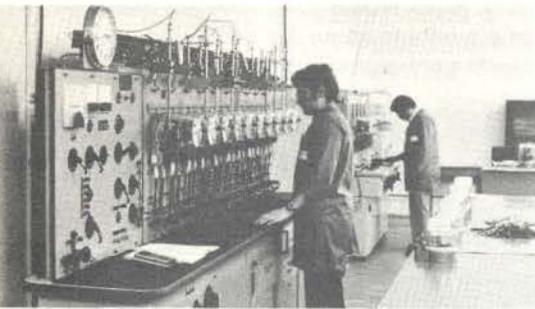


Os técnicos que fazem a aferição de todo o instrumental de medição.

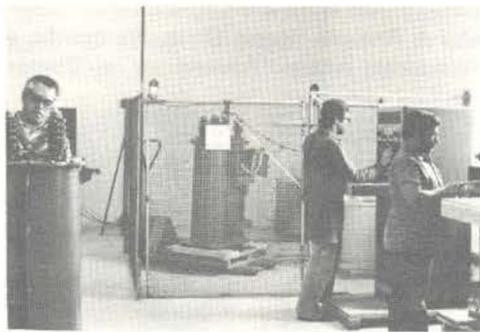


Os medidores passam por minucioso teste.

Comercial de Distribuição



As mesas de aferição de medidores, montadas no DPMD, foram as primeiras a serem instaladas na América do Sul.



Também os transformadores são testados e ajustados pelos técnicos do Departamento.

ressaltar que apenas 360 deles são responsáveis por cerca de 25% do faturamento total da Companhia.

Se considerarmos que a COPEL tem atualmente cerca de 770.000 consumidores, os 360 grandes consumidores referidos representam apenas 0,048% do total de consumidores. Este fato justifica, por si só, o atendimento particularizado que o DPUE vem dando aos grandes consumidores na área de concessão da Empresa.

Acompanhamento do Mercado

A partir de 1975 o DPUE começou um trabalho de acompanhamento de mercado de energia elétrica. Em dezembro daquele ano existiam 621 localidades ligadas. Estas localidades passaram então a constituir o mercado inicial, onde o consumo é acompanhado mensalmente, por categoria. A partir destes registros obtém-se a média de consumo por consumidor, por categoria. As demais localidades ligadas nos anos seguintes, somadas com as do mercado inicial, constituem o mercado de expansão.

Acompanhamento do mercado com base nas subestações de transmissão: a partir deste acompanhamento se verifica o desenvolvimento da área de influência das diversas subestações.

De posse dos elementos acima referidos, será possível, em futuro próximo, determinar a curva de crescimento de cada localidade atendida, bem como o crescimento da área de influência de cada subestação de transmissão.

Estas informações, sem dúvida são de grande valia para o planejamento futuro das instalações da Empresa.

DEPARTAMENTO DE MEDIÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO

A grande responsabilidade do Departamento de Medição de Distribuição é promover a adequada medição da energia fornecida aos consumidores da COPEL, uma vez que a cobrança desta energia está alicerçada nas medições. Assim, as falhas apresentadas nestas medições resultam, inevitavelmente, em prejuízos para a Empresa (verificados em mais de 90% dos casos) ou para os consumidores.

A COPEL é uma das poucas concessionárias nas quais a medição de distribuição está situada na área comercial. Isto vem permitindo o entrosamento da parte técnica das medições com a parte comercial e através desta, com a financeira da Companhia, propiciando resultados muito satisfatórios.

As inspeções que são realizadas para detectar e corrigir erros de ligação, localizar e substituir medidores e transformadores de medição danificados ou inadequados, detectar e prevenir a fraude de consumo de energia, etc., já estão evitando prejuízos que acumulados, ultrapassam a meio milhão de cruzeiros por mês.

Os programas de inspeção que prevêm desde a realização de testes de recebimento em fábrica até a realização de quatro inspeções anuais nas instalações dos maiores consumidores — uma inspeção a cada dez anos nos consumidores de menor porte —, estão obtendo preciosos elementos de controle de qualidade de medidores e transformadores de medida, de qualidade de mão de obra, e de qualidade e oportunidade das normas que são desenvolvidas pelo DPMD.

Grande ênfase é dada ao treinamento de pessoal. Isso se deve em boa parte à inexistência, nos cursos oficiais, de currículos adequados à medição de distribuição. Para se ter uma idéia do esforço realizado nos últimos anos, basta dizer que, além dos cursos de Eletricista, de Auxiliar Técnico

Básico e Específico e de Supervisor de Medição realizados no DPDP, mais de mil e duzentos instaladores, eletricitas, empreiteiros, etc. passaram por rápido treinamento naquele Departamento onde tiveram oportunidade de verificar os padrões de Entradas de Serviço que lá foram montados.

O Manual Técnico de Medição de Distribuição — Fornecimento em Tensão Secundária de Distribuição — do qual já foram distribuídos quase dez mil exemplares em menos de dois anos, tem servido de referência para que outras concessionárias desenvolvessem os seus padrões, o que é motivo de justo orgulho para o DPMD.

A ênfase dada ao treinamento de pessoal, a qualidade e oportunidade das normas de entrada de serviço, as inspeções em fábricas e no laboratório do próprio DPMD, as inspeções realizadas em campo, aliadas aos equipamentos de aferição e testes de alta precisão que desde 1976 estão operando, tanto no laboratório quanto nas regionais, estão colocando, gradativamente, a COPEL em situação de privilégio entre as Concessionárias do setor, no que diz respeito à qualidade de suas aferições e medições. Esta posição de privilégio certamente se consolidará com a construção do prédio do Laboratório de Medição a ser iniciada ainda este ano e com a aquisição dos equipamentos previstos para os Setores de Medição dos Escritórios de Distribuição.

Os serviços de recuperação e manutenção de todo o instrumental de teste e medição utilizados na área da Diretoria de Distribuição são executados, também, no DPMD, por técnico do próprio Departamento.

Lineu Grande, chefe do DPMD, comentou que *"o trabalho da área de medição de distribuição se reflete diretamente na economia da Empresa, em vista da natureza e importância dos serviços que executa."*

UNIFORMES



Em setembro o DPSA concluiu a distribuição de uniformes aos empregados da Empresa, cujas funções são compatíveis ao uso dos mesmos e que constaram da previsão orçamentária de 1978.

São 33.984 peças de uniformes distribuídas no corrente ano, incluindo capital e interior.

Além dos uniformes para os empregados da COPEL, foram confeccionados outros, para mensageiros e recepcionistas contratados, que prestam serviços nos diversos órgãos da Companhia, na Capital.

Considerando que as pessoas, quando se dirigem à COPEL, estabelecem o primeiro contato com as recepcionistas, e visando o melhor atendimento por parte das mesmas, o DPSA levou a efeito dois cursos de treinamento: um foi ministrado pelo DPDP e outro, de Aperfeiçoamento Social e Etiqueta Empresarial, ministrado pela Professora TITA BASTOS.

O uniforme das recepcionistas mereceu um estudo detalhado para que o conjunto resultasse harmonioso e prático. No tecido foi estampada a marca-símbolo da COPEL.

DIRETORES DA ELETROBRÁS ESTIVERAM NAS OBRAS DA USINA

O Presidente da ELETROBRÁS, Professor Arnaldo Rodrigues Barbalho, juntamente com os Diretores Mauro Moreira, Norberto Franco de Medeiros e José Gelásio da Rocha foram recebidos no Canteiro de Obras da

Usina Hidrelétrica Foz do Areia pelo Engenheiro Arturo Andreoli e pelos Diretores Edson Neves Guimarães, Péricles Miró Tourinho e Antonio Soares Diniz. Na ocasião o Presidente Arturo Andreoli e o Diretor

Edson Neves Guimarães realizaram prolongada explanação sobre os vários aspectos técnicos e financeiros do projeto Foz do Areia. Em seguida, visitaram as várias frentes da obra, presenciando o seu avançado andamento e o intenso ritmo das escavações, concretagem e compactação de rocha.



O cronograma em exposição.



A maquete como referência.



Na obra, a verificação dos trabalhos.

UM GRANDE INCENTIVO

A constante presença do Diretor Presidente da COPEL, Engenheiro Arturo Andreoli, no Canteiro de Obras da Usina Hidrelétrica Foz do Areia, tem refletido sobremaneira na

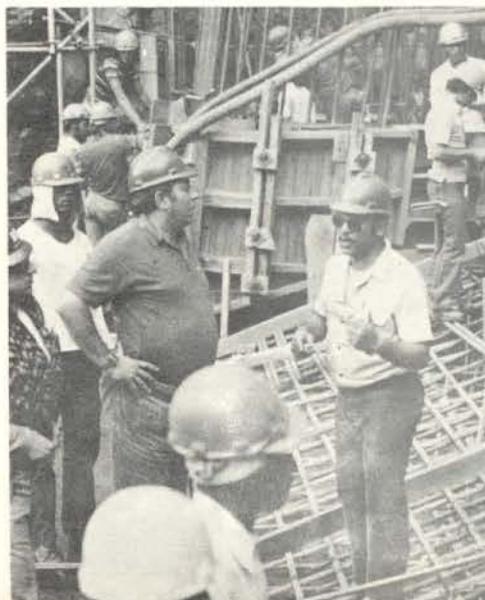
observância do cronograma de trabalho, o qual vem sendo desenvolvido dentro de uma qualidade técnica que se pode considerar como perfeita.

Seus repetidos contatos pessoais junto a engenheiros, técnicos e operários têm sido

decisivos para que se mantenha acesa dentro de cada trabalhador a chama de um ideal que anima a todos: o término da usina dentro do prazo determinado e segundo as especificações técnicas exigidas.

Mas não só no ambiente mais restrito de trabalho o peculiar espírito de liderança do Presidente vem sendo especialmente notado, quando procura métodos adequados para a rápida e incisiva solução de problemas surgidos; seu marcado — e hoje indisfarçável — humanitarismo patenteou-se mais particularmente nas atividades comunitárias, ao buscar meios para oferecer sempre melhores e mais efetivas condições de existência a todos os trabalhadores que vêm sendo diuturnamente provados num teste de extrema capacitação: o desafio de Foz do Areia.

Por tudo isso, o Presidente tornou-se uma personalidade conhecida, e mesmo popular, em toda a área da obra. Do estafe técnico não há quem não o conheça; também entre os trabalhadores mais humildes há sempre alguém desejoso de apertar a mão do "Grande Chefe". E ele, sorridente e afetuoso, não a nega a ninguém.



Em qualquer circunstância, o diálogo é o meio utilizado pelo Presidente para antecipar soluções.

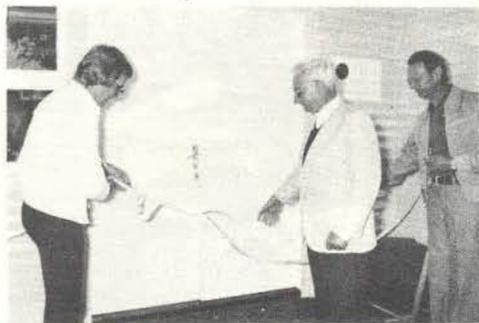
CENTRO PASTORAL COMUNITÁRIO DO BARRAGEIRO

No dia 5 de agosto, foi inaugurado em Faxinal do Céu o Centro Pastoral Comunitário do Barrageiro. A cerimônia contou com a presença de D. Frederico Hemel, Bispo de Guarapuava, do Bacharel Antonio Carlos Romanoski, que efetuou em nome da COPEL a entrega do Centro, além de outros membros representativos da Obra, integrantes da Comunidade.

O Centro fica aos cuidados de um Sacerdote e três Irmãs da Congregação de São Carlos, que prestam assistência espiritual aos migrantes. O estabelecimento possui um salão com capacidade para duzentas pessoas; é utilizado na realização de cursos, palestras, celebrações eucarísticas, e em atividades recreativas. Possui também três salas de aula para Catequese e cursos, uma biblioteca, um escritório e a residência do Padre.

A Obra confirma o respeito e a preocupação da COPEL pelos valores huma-

nos e espirituais, pois promove a realização de seus empregados de forma integral. A comunidade de Foz do Areia tem um local onde o barrageiro encontra parte de suas tradições, de seu ambiente religioso, que deixou um dia em busca de melhores condições de vida.



Momento em que D. Frederico e o Bêl. Romanoski procediam à inauguração do Centro Pastoral.

ATIVIDADES DA ASFA

Numa promoção da ASFA - Assistência Social de Foz do Areia, foi iniciado a 4 de julho, em Faxinal do Céu, um Curso de "Trabalhos Manuais", ministrado pela educadora familiar Sandra Nara T. Arnosso, do Serviço de Higiene e Bem-Estar da Superintendência de Recursos Humanos. O Curso, além de proporcionar lazer às esposas dos empregados da COPEL lotados em Foz do Areia, tem como objetivo despertar as participantes para um tipo de atividade que, direta ou indiretamente, possa contribuir para sua renda familiar. Devendo se estender até o final do ano, o Curso conta com a participação de 102 alunas, constando do Programa: aulas de tricô, crochê, pintura em tecidos, tapeçaria, bordado e plastificação.



CORTE E COSTURA

A ASFA também está promovendo um Curso de Corte e Costura, ministrado pela professora Laurenir da Luz, que reside em Faxinal do Céu e é esposa de empregado da COPEL. Cerca de 480 senhoras estão frequentando o Curso, que terá a duração de três meses.



Aula de tricô.

GEFA PROMOVEU O II BINGÃO

Contando com a presença de aproximadamente mil e quinhentas pessoas, foi realizado, dia 5 de agosto, o II Bingão, promovido pelo Grêmio Foz do Areia. O acontecimento, que teve lugar no Ginásio de Esportes, em Faxinal do Céu, contou com o apoio do comércio local, da C.B.P.O., D.M. e da Empresa Reunidas de Transportes, os quais gentilmente ofertaram alguns dos brindes.

A promoção alcançou tal êxito em razão do trabalho realizado pela Diretoria do GEFA e seus colaboradores, e do valor dos objetos sorteados. O lucro auferido será utilizado pelo Grêmio na realização de novas promoções aos seus associados: saraus, lazer, atividades culturais, assistenciais e competições esportivas.



DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL PASSA DA "VISCONDE" PARA A "BARÃO" ...



Segurança do Trabalho - TESG.



Treinamento de Atendimento ao Consumidor - ATAC.

... isto é, transferiu parte de suas atividades da Rua Visconde de Guarapuava 2707, para a Barão do Rio Branco n.º 574, onde já estão funcionando a chefia e as Divisões de Desenvolvimento de Supervisores - DVDE - Recursos de Treinamento - DVRT - e Segurança do Trabalho - DVST -.

Nas antigas instalações da Visconde de Guarapuava, permanece a DVCT - Divisão de Capacitação Técnica.

O DPDP cresceu junto com a Empresa. Cresceu e, sem falsa modéstia, melhorou. Nosso quadro de colaboradores está maior e melhor preparado para atender a demanda das necessidades criadas pelo crescimento vertiginoso da COPEL. Com as novas instalações à Rua Barão do Rio Branco 574, poderemos abrigar maior número de cursos a serem promovidos pelo próprio Departamento, sediar seminários de alto nível de especialização, já programados, e encontros interdepartamentais, bem como intensificar de um modo geral as atividades-fins do Departamento com um melhor padrão de qualidade.

Aliás, já estamos desenvolvendo nas novas instalações projetos de alta importância e interesse não só para a Empresa, como também para os empregados. É o caso, por exemplo, do Seminário de Técnicas de Supervisão Aplicadas à Segurança do Trabalho - TESG e do Treinamento de Atendimento ao Consumidor - ATAC.

(texto: Airton Neubauer - DPDP/SRH)

REESTRUTURAÇÃO DO GESE

Considerando que, face às exigências e problemas decorrentes da expansão e evolução do mercado da COPEL, se torna necessária uma atuação mais dinâmica, com perspectivas mais amplas de planejamento e integração das áreas responsáveis por planejamento, projeto, construção e operação dos sistemas de transmissão e distribuição, a Diretoria, reunida em 21.09.78 decidiu: Reestruturar o Grupo de Estudos do Sistema Elétrico - GESE, criado pela Diretoria em 13.01.73 (Circ. DP-009/73), reformulado em 13.01.75 (Circ. DP-003/75), e ora assim definido:

OBJETIVOS - Coordenação dos estudos técnico-econômicos e integração do planejamento e dos programas de obras de expansão e de melhorias do sistema elétrico nas áreas de distribuição e transmissão, a curto, médio e longo prazo, com vistas a:

Possibilitar o adequado atendimento do mercado nos seus vários aspectos, principalmente no que se refere à expansão e à qualidade do serviço;

Compatibilizar os planos e programas de obras com os recursos previsíveis, dentro de critérios de rentabilidade e/ou benefícios almejados;

Recomendar alternativas e prioridades para a elaboração dos programas de obras e investimentos,

em função da política e diretrizes definidas pela Diretoria;

Submeter à aprovação da Diretoria os planos e programas plurianuais.

ATRIBUIÇÕES - Coordenar o desenvolvimento de estudos e análises de problemas relativos ao sistema elétrico, que envolvam mais de uma área de responsabilidade, apresentando alternativas de solução;

Coordenar o desenvolvimento de estudos com vistas ao aprimoramento técnico do sistema elétrico, que não sejam de competência exclusiva de determinada área de responsabilidade;

Desenvolver estudos específicos determinados pela Diretoria;

Constituir Grupos de Trabalho com as seguintes finalidades:

Analisar e compatibilizar os planos e programas plurianuais elaborados pelas diversas áreas e, em especial, preparar os programas de obras, a fim de possibilitar a elaboração dos seguintes documentos, nos prazos indicados:

- a) - Para o Governo do Estado:
"Orçamento Plurianual de Investimento - OPI", em maio;
- b) - Para o DNAEE:
"Planejamento de Tarifas de Energia Elétrica - PLANTE", em agosto;
- c) - Para a ELETROBRÁS:
"Orçamento Plurianual de Energia Elétrica - OPE", em outubro.

Elaborar estudos especiais de interesse de mais de uma área da Empresa.

Emitir pareceres sobre os trabalhos ou estudos apresentados em suas reuniões pelas diversas áreas da Empresa ou pelos Grupos de Trabalho, especialmente quanto aos seguintes assuntos:

Plano de Expansão e Alternativas; Programa de Expansão e Alternativas; Programas de Obras; Orçamento Plurianual de Investimento - OPI; Planejamento de Tarifas de Energia Elétrica - PLANTE; e Orçamento Plurianual de Energia Elétrica - OPE.

Designar, para participarem do GESE, os seguintes órgãos da Companhia:

Assessoria de Planejamento e Controle; Superintendência de Operação do Sistema; Superintendência Técnica de Distribuição; Superintendência de Engenharia e Construções; Superintendência de Operação e Manutenção; Superintendência Financeira; e Superintendência de Sistemas Eletrônicos.

A coordenação do GESE será de responsabilidade da Assessoria de Planejamento e Controle. Os órgãos acima serão representados no GESE pelos seus respectivos titulares.

Participarão das reuniões do GESE:

Os Diretores, sempre que julgarem conveniente; Os representantes dos órgãos-membros, ou seus substitutos; Elementos pertencentes às áreas-membros, quando indicados pelo respectivo representante; e Convidados, sempre que os assuntos a serem discutidos o aconselharem.

remanejamentos

A Diretoria da Empresa deliberou, com vigência a partir de 01.09.78: Alterar a estrutura organizacional da Superintendência de Sistemas e Processamento — SSP, subordinando diretamente à mesma os seguintes órgãos —

ASSESSORIA DA SUPERINTENDÊNCIA DE SISTEMAS E PROCESSAMENTO

Objeto: assessorar o Superintendente, elaborando estudos sobre novas técnicas, padrões, metodologias, programas e equipamentos de processamento de dados, bem como orientar os demais órgãos da SSP no uso destes recursos. Sigla: ASSP.

DEPARTAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Objeto: analisar, desenvolver e programar sistemas de informações gerenciais, a serem implantados ou reformulados. Sigla: DPSG.

DEPARTAMENTO DE SISTEMAS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Objeto: implementar programas e sistemas de informações técnico-científicas, bem como orientar os serviços de processamento de dados pertinentes à área técnica da Empresa. Sigla: DPST.

DEPARTAMENTO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Objeto: receber, preparar, controlar, e transcrever em forma legível pelo computador, os documentos de entrada; realizar o processamento destes e expedir os documentos de saída; proceder à operação e manutenção dos equipamentos eletrônicos de processamento de dados e dos equipamentos periféricos, bem como prover a segurança de dados e equipamentos. Sigla: DPPD.

Na mesma ocasião, foi designado o seguinte quadro de chefias —

Superintendência de Sistemas e Processamento: Engenheiro Hélio José Pizzatto.

Assessoria da Superintendência de Sistemas e Processamento: Engenheiro Sérgio Sékula.

Departamento de Sistemas de Informações Gerenciais: Engenheiro Luiz Masatoshi Kaimoto.

Departamento de Sistemas Técnico-Científicos: Engenheiro Paulo Toshiaki Saji.

Departamento de Processamento de Dados: Técnico em Administração Edgar Carlos Eckelberg.



CRIADA A DIVISÃO TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS

A Superintendência Administrativa, objetivando melhor desempenho do Departamento de Transportes - DPTP, criou, a partir de 15.09.78, a Divisão Técnica de Equipamentos, subordinada ao DPTP, e cujo objeto é planejar, executar, adaptar e conservar todos os equipamentos e veículos considerados especiais, existentes na COPEL, assim como dos que vierem a ser adquiridos.

Para a Chefia da Divisão Técnica de Equipamentos — cuja sigla é DVTQ —, foi designado o Engenheiro Gerson Muzillo Busnardo.

registro

FÉRIAS = DOR DE CABEÇA?

Algumas considerações tomaram-se necessárias em vista do Decreto Lei nº 1535/77, que alterou o capítulo da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT dedicado às férias.

Parece que com a aproximação das férias, a serem gozadas em período previamente estabelecido — conforme determinações vigentes —, começam as preocupações, as dúvidas, a dor de cabeça para saber da remuneração, da gratificação, do abono, da duração...

Para que suas férias sejam verdadeiramente motivo de descanso e de higiene mental, aqui vão alguns esclarecimentos importantes:

PROPORCIONALIDADE DAS FÉRIAS

VOCÊ TERÁ DIREITO A:

1. 30 dias corridos — se tiver 5,5 dias de falta, ou menos.

2. 24 dias corridos — se tiver de 6 a 14,5 dias de falta.
3. 18 dias corridos — se tiver de 15 a 23,5 dias de falta.
4. 12 dias corridos — se tiver de 24 a 32 dias de falta.

FÉRIAS: O QUE HÁ PARA RECEBER?

QUANDO ENTRAR EM FÉRIAS, VOCÊ RECEBERÁ:

1. Adiantamento de férias.
2. Abono de férias (1/3, se você houver optado).
3. Gratificação de férias.
4. E, claro, o pagamento do salário do mês.

QUANDO VOLTAR DE FÉRIAS, VOCÊ RECEBERÁ:

1. 50% do 13º salário.

ATENÇÃO: O abono de férias deve ser solicitado com 15 dias de antecedência ao período aquisitivo. A proporcionalidade de 1/3 (abono) será calculada sobre os dias a que tem direito (se 30 dias — abono de 10; se 12 — abono de 4 dias).

Esteja em contato com o encarregado de pessoal para saber da marcação das férias, alteração, abono (se quiser) e evitar dor de cabeça.

esporte

COPELIANOS CONFRATERNIZAM EM DOIS VIZINHOS

Bastante significativa e concorrida foi a reunião de confraternização que aconteceu em Dois Vizinhos, entre os copelianos ali radicados e os colegas de Francisco Beltrão.

Na oportunidade, foi disputada uma partida de Futebol de Salão, cujo resultado final apresentou a vitória da equipe visitante por 10 tentos a 8, o que demonstra que ambos os times jogaram decididamente no ataque... e que as defensivas se constituíram em autênticas "peneiras"...



O time de Dois Vizinhos.

Após o jogo, houve o mais interessante da reunião: aquele churrasco, quando o "encontro" com facas e garfos finalizou — evidentemente — empatado.

No Futebol de Salão, a equipe de Francisco Beltrão venceu alinhando Reolon; Ari, Deomero, Antonio, Jorge, Dilvo, Pedro e Portela, enquanto a formação de Dois Vizinhos foi integrada por Antonio Dias, Jack, Leonísio, Ivanir, Gregório e Jurandir.

mercado

TERRENO NA PRAIA DE MATINHOS — Vende-se. Medindo 14m de frente, 19m de um lado e 29m de outro. Contém casa, com 3 quartos, sala e cozinha conjugadas, garagem coberta. Preço: Cr\$ 75 mil. Aceita-se contra-oferta. Tratar com Leda/ramal 332 (DPFI).

TERRENO NA VILA FELIZ — Vende-se. Localizado na Vila Feliz, Bairro Cachoeira. Preço: Cr\$ 20 mil, à vista, ou 45 prestações de Cr\$ 1 mil. Tratar com Cesar/ramal 368 (DPTM).

CASA — Vende-se. Localizada à Rua Madre Maria dos Anjos 1422, próximo ao Estádio "Joaquim Américo". Tratar com João Carlos/ramal 373 (Fundação COPEL), ou através do telefone 43-1641 (residência).

CASA DE ALVENARIA — Aluga-se. Vila Camargo. Contém 5 peças e garagem. Terreno totalmente murado. Aluguel: Cr\$ 2.500,00. Tratar com Brandão/ramal 135 (Atuba).

NOVO PROGRAMA BIRD PREVÊ 400 MIL LIGAÇÕES



Mr. Mena e Mr. Owusu reunidos com o Diretor Edson Neves Guimarães, Superintendentes e Assistentes das Diretorias Econômico-Financeira e de Distribuição.

Esteve no Paraná Missão do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD (Banco Mundial), composta pelos analistas Mr. Carlos F. Mena e Mr. Phillip Owusu, recebidos na sede da COPEL pelos Diretores Arturo Andreoli e Edson Neves Guimarães.

Durante a estada no Paraná, os componentes da Missão do BIRD estiveram inspecionando obras recém-construídas pela COPEL em vários municípios paranaenses e financiadas por aquele organismo internacional, dentro do Programa de Desenvolvimento do Sistema de Distribuição de Energia Elétrica.

Outro objetivo da visita foi o da Pré-Avaliação da possibilidade de concessão de novo financiamento para a COPEL,

destinado ao desenvolvimento de um Programa de Subtransmissão e Distribuição de Energia Elétrica no período de julho de 1979 a junho de 1983.

NOVO PROGRAMA

O novo programa, objeto de estudos conjuntos pelos dois analistas do Banco Mundial e por técnicos da COPEL, prevê investimentos da ordem de 393 milhões de dólares – já considerados os ajustes inflacionários – com participação financeira do Banco Mundial estimada em 116 milhões de dólares, correspondendo a cerca de 30% do total do investimento.

Dentre as obras previstas neste novo programa consta, em resumo, o atendimento a 400.000 novas ligações (beneficiando

diretamente 2.000.000 de pessoas), incluindo 45.000 ligações classificadas como de baixa renda, levando os benefícios proporcionados pela eletricidade a 225.000 pessoas; construção de 7.000 novos circuitos de distribuição; 6.000 quilômetros de linhas com tensão de 34,5 kV (e inferior a esta) e 600 quilômetros de alimentadores de distribuição; construção de 900 quilômetros de linhas de subtransmissão, nas tensões de 69, 138 e 230 kV; construção de 73 subestações transformadoras que permitirão adicionar 3.000.000 kVA ao sistema da COPEL.

Considerando os resultados combinados de ambos os Programas, estarão sendo beneficiados cerca de 3.000.000 de paranaenses no período de 7 anos, representando, desta forma, o dobro da população atendida pela COPEL em 1975.

DIRETORES DA COPEL VISITAM FOZ DO AREIA



Em companhia do Presidente da COPEL, Engenheiro Arturo Andreoli, os Diretores de Engenharia e Construções e de Distribuição, Engenheiros Péricles Miró Tourinho e João Carlos Calvo, visitaram demoradamente as obras de Foz do Areia. Também fizeram parte da comitiva os Engenheiros Paulo Procopiak de Aguiar, Superintendente de Estudos e Projetos, e Domingos Prata Barbosa, Assistente da Presidência, sendo todos recepcionados pelo Engenheiro João Luiz Motter e equipe (amplo noticiário sobre Foz do Areia às págs. 8 e 9).

LIONS CLUBE AGRADE À COPEL

Através de ofício assinado pelo Engenheiro Cezar Martini, seu Presidente, e encaminhado ao Engenheiro Arturo Andreoli, o Lions Clube de Curitiba – Cabral, assim se expressou:

“Vimos pela presente, apresentar a V.Sa. nossos agradecimentos pela atenção dispensada ao nos ceder gentilmente o Audiovisual sobre Foz do Areia para exibição em uma de nossas Assembléias Festivas.

Cabe-nos salientar que a referida exibição proporcionou aos associados do clube a oportunidade de tomar conhecimento, em vários aspectos, sobre um dos empreendimentos mais significativos no gênero que atualmente se realiza no Brasil, através da prestigiosa Companhia Paranaense de Energia Elétrica – COPEL, da qual V.Sa. é merecidamente seu digno Presidente.

Congratulamo-nos com V.Sa. não apenas pelo que Foz do Areia representa para o Paraná, mas ainda pelo discernimento e arrojo necessários para movimentar tão grandiosa obra, almejando-lhe consequentemente, felicidades para que a mesma tenha prosseguimento normal.”